

## ANÁLISE DOS ÍNDICES DE DIAGNÓSTICOS DE AIDS EM IDOSOS NO PARANÁ

### ANALYSIS OF AIDS DIAGNOSIS RATES IN ELDERLY PEOPLE IN PARANÁ

### ANÁLISIS DE ÍNDICES DE DIAGNÓSTICO DE SIDA EN PERSONAS MAYORES EN PARANÁ

Ana Paula Appelt<sup>1</sup>  
Hugo Razini Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** O conhecimento sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis entre os idosos é variado, com muitos indivíduos formando opiniões baseadas em preconceitos sociais, enquanto outros buscam informações por conta própria. A necessidade de aprimorar esses conhecimentos é evidente, pois uma melhor compreensão pode prevenir doenças e constrangimentos. Com o aumento da população idosa e da expectativa de vida, o índice de idosos com síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) tem crescido. A falta de informação é visível, já que a educação sexual tem sido focada principalmente em jovens, deixando os idosos desinformados, e devido a isso muitos não reconhecem os riscos. Sendo assim, esse estudo tem como objetivo analisar e quantificar os índices de diagnósticos da AIDS em idosos. A análise foi feita a partir de dados coletados utilizando a plataforma governamental DATASUS, na qual dados entre os anos de 2013 e 2023 foram coletados, com idosos a partir dos 60 anos e analisando a escolaridade, raça, sexualidade e sexo.

**Palavras-chave:** HIV. Imunodeficiência. Terceira Idade. DST. Educação Sexual.

**ABSTRACT:** Knowledge about sexuality and sexually transmitted diseases among the elderly varies, with many individuals forming opinions based on social prejudices, while others seek information on their own. The need to improve this knowledge is evident, as better understanding can prevent diseases and embarrassment. With the increase in the elderly population and life expectancy, the rate of elderly people with acquired immunodeficiency syndrome (AIDS) has increased. The lack of information is visible, since sexual education has been focused mainly on young people, leaving the elderly uninformed and at risk, and because of this, many do not recognize the risks. Therefore, this study aims to analyze and quantify the rates of AIDS diagnoses in the elderly. The analysis was based on data collected using the government platform DATASUS, in which data between the years 2013 and 2023 were collected, with elderly people aged 60 and over, and analyzing education, race, sexuality, and gender.

**Keywords:** HIV. Immunodeficiency. Elderly. STD. Sex Education.

**RESUMEN:** El conocimiento sobre la sexualidad y las enfermedades de transmisión sexual entre las personas mayores es variado: muchos individuos forman opiniones basadas en prejuicios sociales, mientras que otros buscan información por su cuenta. La necesidad de mejorar este conocimiento es evidente, ya que una mejor comprensión puede prevenir enfermedades y situaciones embarazosas. Con el aumento de la población anciana y la esperanza de vida, ha aumentado la tasa de personas mayores con síndrome de inmunodeficiencia adquirida (SIDA). La falta de información es visible, ya que la educación sexual se ha centrado principalmente en los jóvenes, dejando a los adultos mayores desinformados y en riesgo, por lo que muchos no reconocen los riesgos. Por tanto, este estudio tiene como objetivo analizar y cuantificar las tasas de diagnóstico de SIDA en personas mayores. El análisis se realizó a partir de datos recopilados a través de la plataforma gubernamental DATASUS, en la que se recogieron datos entre los años 2013 y 2023, con personas mayores de 60 años y más y analizando educación, raza, sexualidad y sexo.

**Palabras clave:** VIH. Inmunodeficiencia. Tercera Edad. ETS. Educación sexual.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz de, Cascavel PR.

<sup>2</sup>Professor e orientador do Centro Universitário Assis Gurgacz de, Cascavel PR.

## INTRODUÇÃO

Na atualidade, o nível de conhecimento das pessoas idosas sobre a sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis é muito diversificada. Alguns idosos formulam sua visão com base na sabedoria popular e no preconceito social, e outros procuram os fatos por si mesmos. Portanto, acredita-se que os conhecimentos essenciais sobre o tema precisam ser mais promovidos, pois uma abordagem mais clara pode prevenir doenças e desconfortos.

De acordo com Alencar e Ciosak (2016), o envelhecimento da população acomete o mundo todo, com o crescimento da população idosa e o prolongamento da expectativa de vida o índice de idosos com síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) tem aumentado. Muitos idosos, por falta de conhecimento, descrença ou preconceitos não sabem o risco que correm, diversos deles acreditam que só pessoas libertinas são acometidas por essas doenças. Devido a isso, essas pessoas não utilizam medidas de proteção, julgando o uso de preservativos apenas como método contraceptivo.

Desse modo, torna-se visível a falta de informação nessa população, visto que a educação sexual é algo novo para a sociedade e vem sendo focada principalmente em jovens. Esse processo tem sido abordado cada vez mais cedo, analisando diversos assuntos, entre eles doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS. Muitos idosos, por sua vez, não possuem tais conhecimentos e acabam se pondo em diversos riscos de contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa é analisar o índice de AIDS em idosos do Paraná, fazendo também uma análise do perfil epidemiológico que é de suma importância na sociedade atual. Além disso, o estudo buscará informações sobre a escolaridade, idade e o gênero mais afetado, para que estratégias de prevenção e maneiras de promover as informações necessárias sejam melhor utilizadas.

## MÉTODOS

O presente trabalho apresenta uma pesquisa quantitativa, descritiva e retrospectiva conduzida com o objetivo de obter-se dados acerca do índice de diagnósticos de AIDS em idosos do Paraná. Foram coletados dados dos últimos 10 anos, de indivíduos do sexo feminino e

masculino, acima de 60 anos, com o objetivo de comparar os índices de diagnósticos de AIDS com a escolaridade, raça e sexualidade.

A população do estudo incluiu notificações de casos confirmados de AIDS no Brasil entre 2013 e 2023, período no qual os registros de dados estavam completamente disponíveis. A amostra foi composta por dados referentes a casos ocorridos em indivíduos a partir de 60 anos, conforme a definição de pessoa idosa adotada pela Lei 10.741/2003 (BRASIL, 2003).

Para a condução da pesquisa, uma coleta de dados de forma minuciosa através da plataforma DATASUS foi realizada, sendo usada como fonte primária de informações relacionadas à temática definida. É importante destacar que o DATASUS é uma plataforma governamental sendo, portanto, uma autoridade na área da saúde, conferindo credibilidade aos dados obtidos.

A plataforma DATASUS recolhe dados dos mais diversos serviços de saúde, como unidades de saúde e hospitais, e organiza essas informações de forma acessível e intuitiva. Logo que os usuários acessam a plataforma, eles são direcionados a menus que levam a seções como “Epidemiológicas e Morbidade”. Dentro dessas seções, é possível selecionar parâmetros específicos, como “Casos de AIDS - desde 1980 (SINAN)”. As tabelas, gráficos e relatórios são apresentados de maneira clara e objetiva proporcionando uma visão abrangente dos dados.

2260

A partir dos dados coletados pelo DATASUS foram montadas tabelas pela autora com o programa Microsoft Office Excel. Dados dos últimos 10 anos foram coletados, de indivíduos de ambos os sexos, maiores de 60 anos. Além disso, comparou-se os índices de diagnósticos de AIDS com a escolaridade dos indivíduos analisados.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma doença sexualmente transmissível que, além de se propagar por relações sexuais, pode ser transmitida por compartilhamento de agulhas entre usuários de drogas ou de uma mãe contaminada para o filho durante a gestação. Conforme Rachid e Shechter (2017), em 1981, com os primeiros casos da doença registrados, a doação de sangue contaminado teve significativo papel na transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV).

Sendo assim, a identificação da doença em 1981 tornou-se um grande acontecimento para a humanidade. A epidemia causada por ela representa um fenômeno global e instável, pois a forma com que ocorre por todo o mundo depende, principalmente, do comportamento dos

indivíduos e de sua sociedade. A AIDS tem grande destaque entre as infecções de grande proporção e ampliação de seus danos, sendo que cada um de seus sintomas e/ou características vêm sendo discutidos há muito tempo pelas comunidades científicas (Brito et al, 2000).

Os números elevados de idosos com AIDS no paraná está relacionado diretamente com o preconceito sobre idosos fazendo sexo, a maioria da população estereotipa idosos como assexuais. Além disso, também está associado o aumento da população idosa, a baixa aceitação dos homens ao uso de preservativos masculinos e o aumento da qualidade e expectativa de vida. Com o aumento da qualidade de vida, podemos citar a evolução na área da medicina envolvendo os tratamentos para disfunção erétil e também a baixa disseminação de informações sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) nesta faixa etária (Borges, 2021).

Entre as várias transformações significativas trazidas pela era dos antirretrovirais (medicamentos que impedem a multiplicação do HIV), um ponto crucial para a questão da prevenção pode ser descrito como um "paradoxo epidemiológico". Refere-se ao fato de que, conforme a saúde das pessoas vivendo com HIV avança, melhorando a sua recuperação e reduzindo as limitações, as interações sociais entre os grupos vão aumentando também. Além do controle da epidemia pela eficácia dos medicamentos e de uma assistência de qualidade à saúde da população, também se torna necessária a criação de uma cultura preventiva ainda mais amplamente difundida, sólida, diversificada e adaptável para toda a sociedade (Ayres, 2002).

2261

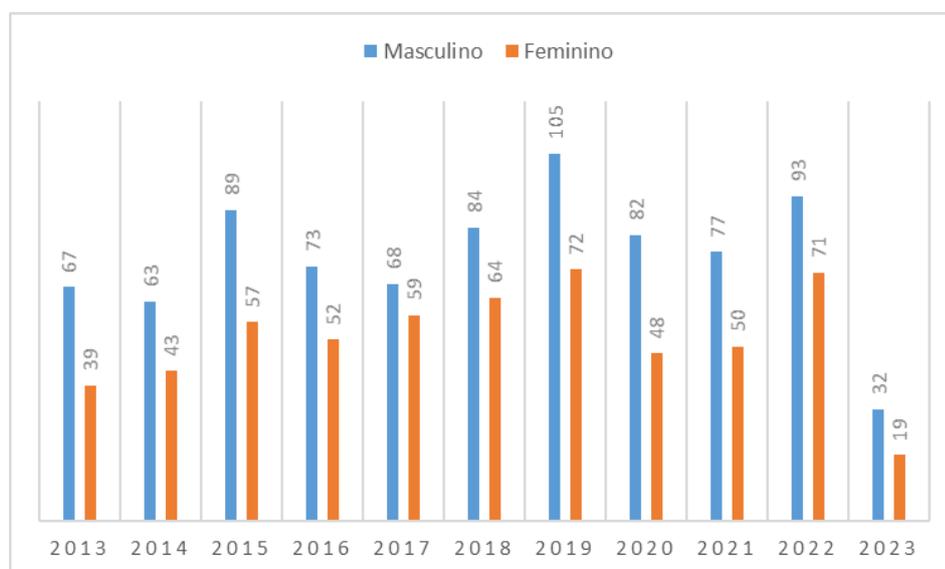
Dessa forma, desde o início da doença, a prevenção é considerada algo crucial para o controle da AIDS. Nos primeiros tempos em que se descobriu a doença, havia grande falta de conhecimento acerca dela, de seus sintomas e eram poucos os subsídios para gerar ações de prevenção. Nos dias atuais, essa situação passou por profundas alterações. O conhecimento sobre o vírus teve um grande avanço, bem como os sintomas, interações no organismo humano e os determinantes sociais dessa epidemia (Ayres, 2002).

Silva et al (2015) afirmam que o HIV não é apenas uma doença que gera uma preocupação com a saúde física e a vida, mas sim que tem grande impacto psicossocial. Pacientes idosos têm muito receio de como os familiares irão reagir com a notícia, medo do preconceito e do abandono. A maioria não sabe sobre os métodos de transmissão do HIV e

acabam se sentindo culpados, com medo da morte e da doença pois, devido à falta de informação, também não sabem que ela é controlável nos dias atuais.

Entre os anos de 2013 e 2023, foram notificados 1.704 casos novos de idosos com a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) no Paraná. Desses indivíduos em questão, 547 são do sexo feminino e 833 do sexo masculino. Como é possível observar no Gráfico 1 abaixo, o número de homens idosos adquirindo HIV/Aids é maior do que o número de mulheres idosas. Porém, houve uma queda significativa no ano de 2023 (Datusus, 2023).

**Gráfico 1** - Taxa de AIDS em idosos de acordo com o sexo de 2013 a 2023.

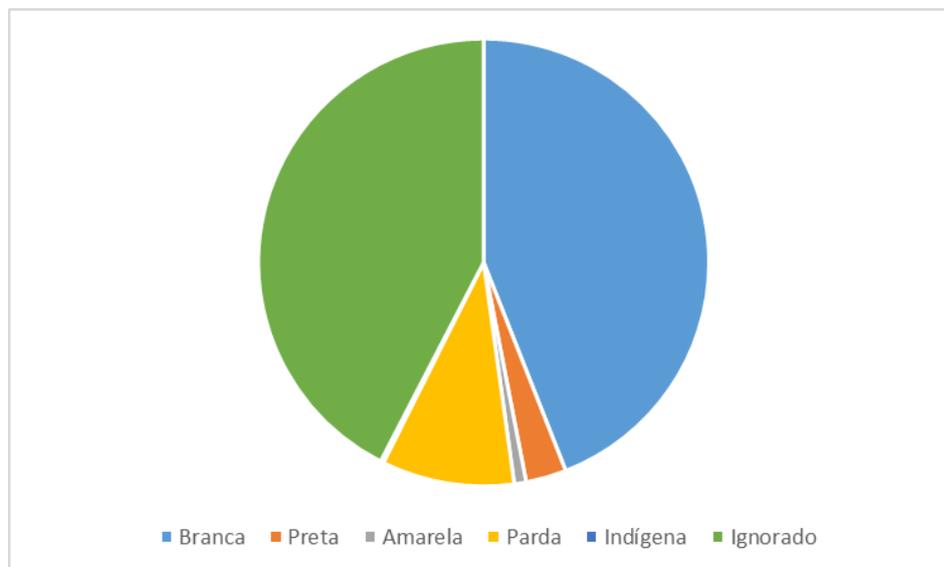


**Fonte:** A autora, com dados de Datusus (2023).

O maior número de homens infectados com o vírus da AIDS, do que mulheres, têm relação com a hostilidade que os homens têm com os serviços de saúde, tornando o diagnóstico mais tardio e pela rejeição por parte deles pelos preservativos masculinos, no qual alegam que diminui a sensibilidade ao prazer (Vieira, 2021).

Conforme observado no Gráfico 2 logo abaixo, 1.407 notificações foram coletadas, nas quais 597 pacientes tiveram desconsiderada a variável de raça/cor. Por sua vez, a maior proporção é de indivíduos brancos, totalizando 620 pacientes, seguidos por 134 pardos, 41 pretos, 12 amarelos e 3 indígenas (Datusus, 2023).

**Gráfico 2** - Taxa de AIDS em idosos de acordo com a raça/cor de 2013 a 2023.



**Fonte:** A autora, com dados de Datasus (2023).

Nos anos 80, a doença atingiu principalmente homens homossexuais e bissexuais, brancos e de classe média no Brasil. Com o passar do tempo, também começou a atingir mulheres e homens heterossexuais, crianças e idosos de todas as raças e classes. Os primeiros casos registrados foram por meio de doação de sangue contaminado e, após isso, a doença começou a se espalhar de forma mais variável, por compartilhamento de agulhas contaminadas, pelas relações sexuais e por transmissão vertical (Rachid e Shechter, 2017).

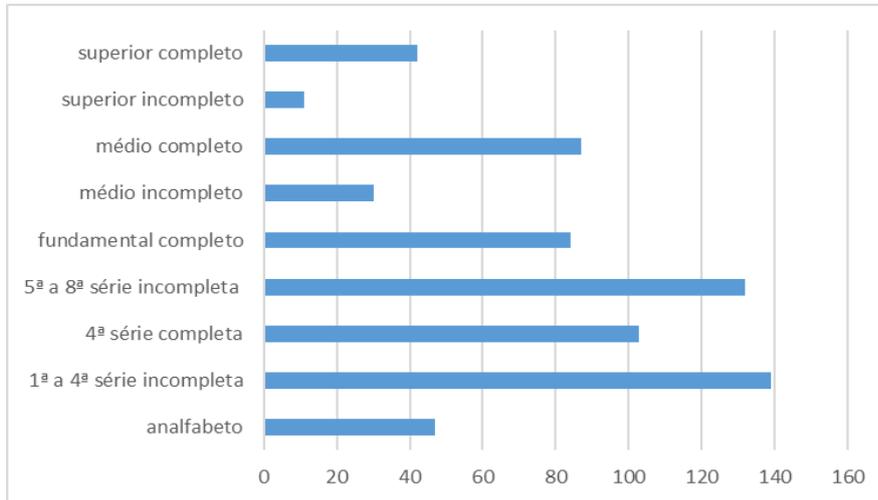
2263

Pizzatto (2022) relata a divergência entre os dados encontrados e a maioria das literaturas, as quais relatam a população preta como os mais acometidos pela doença, na nossa sociedade é visível o preconceito e desigualdade social, que atrapalha o acesso à serviços básicos de saúde, o que eleva a vulnerabilidade dessa população a DSTs. Além disso, outro fator que pode explicar essa discrepância é que a maioria dos cidadãos do Brasil nos últimos anos são da raça branca.

Em seguida, o Gráfico 3 apresenta a distribuição da população idosa com HIV/Aids no Paraná por nível de escolaridade, entre os anos de 2013 a 2023. O maior índice foi observado entre aqueles com 1ª a 4ª série incompleta, totalizando 139 casos. Em seguida, há 47 casos de analfabetos, 103 casos com 4ª série completa, 132 casos com 5ª a 8ª série incompleta, 84 casos com ensino fundamental incompleto, 30 casos com ensino médio incompleto e 87 casos com

ensino médio completo. Por fim, há 42 casos com ensino superior completo e 11 casos com ensino superior incompleto (Datusus, 2023).

**Gráfico 3** - Taxa de AIDS em idosos de acordo com a escolaridade de 2013 a 2023.

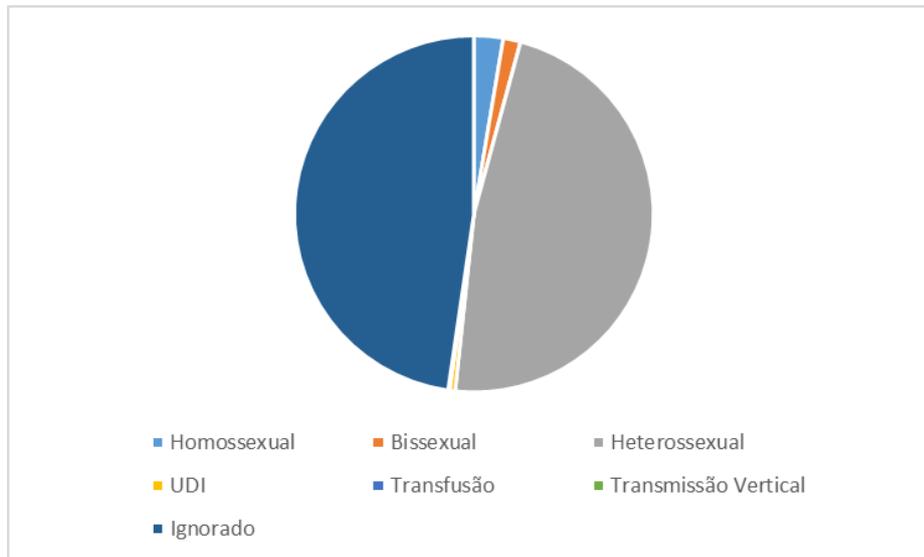


**Fonte:** A autora, com dados de Datusus (2023).

Oliveira (2020) afirma que a baixa escolaridade é um fator de maior vulnerabilidade para o contato com o vírus da AIDS, sendo explicado pelo baixo entendimento sobre a doença e seus meios de transmissão. Os altos índices em pessoas com ensino médio completo e fundamental completo estão relacionados com o início da epidemia no Brasil, na qual inicialmente afetou as classes mais elevadas e com maior escolaridade, depois seguindo para as menores escolaridade com a evolução da doença.

Por fim, no Gráfico 4 pode-se observar a distribuição de idosos com AIDS/HIV de acordo com sua sexualidade, tendo uma maior prevalência em pacientes heterossexuais, constatando 668 casos. No total, foram 671 casos ignorados, 668 heterossexuais, 32 homossexuais, 22 bissexuais, 7 usuários de drogas injetáveis (UDI), 1 por transfusão sanguínea e 1 por transmissão vertical (Datusus, 2023).

**Gráfico 4** - Taxa de AIDS em idosos de acordo com a sexualidade de 2013 a 2023.



**Fonte:** A autora, com dados de Datasus (2023).

Como relatado por Pizzato (2022) e como podemos observar nos índices encontrados no Gráfico 4, há uma maior concentração de casos na população heterossexual, este fato corrobora com a ideia de uma heterossexualização da AIDS.

Por outro ângulo, é importante lembrar que a vulnerabilidade que levou as pessoas infectadas não desaparece, mesmo que em algumas situações se modifique um pouco. Ressalta-se que os soropositivos não vivem em outro mundo. Os seus ambientes de interação intersubjetiva pouco mudaram à época em que foram infectados, especialmente quando a atenção à saúde se restringe ao tratamento com medicamentos, negligenciando um cuidado mais abrangente com a qualidade de vida. Sendo assim, os espaços de tratamento podem também ser pensados como espaços de prevenção, para que seja possível detectar os contextos mais vulneráveis e refletir sobre construções de respostas sociais eficazes, na busca de uma diminuição dos casos (Ayres, 2002).

Ademais, o diagnóstico precoce é de grande importância para o tratamento, visto que o indivíduo contaminado desenvolverá anticorpos em um período de 6 a 12 meses e após esse período irão testar positivo para HIV. Antes da realização dos testes, é importante que informações sobre a doença sejam repassadas, bem como sobre os meios de transmissão e cuidados para não contaminar outras pessoas. Ademais, é necessário explicar aos indivíduos sobre a janela imunológica, na qual em sua fase inicial os anticorpos podem não estar presentes.

Além disso, o paciente deve ser encaminhado para centro de tratamento especializado e ter apoio, para que se sinta confortável (Rachid e Shechter, 2017).

De acordo com Souza et al (2020), o diagnóstico traz também um grande impacto na vida pessoal do doente. Devido a presença da doença, muitos sentem culpa, medo, tristeza, constrangimento e vontade de morrer, estando associado com a depressão e suicídio. Esse abalo psicológico gerado pelo descobrimento da enfermidade, e pelo preconceito da sociedade, pode gerar repercussões negativas na vida pessoal como afastamento familiar, cessação da vida social e sexual e impacto profissional.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a maioria dos clínicos gerais e geriatras definem os indivíduos idosos, indivíduos com 60 anos ou mais. Estudos apontam que metade das infecções por HIV em idosos, são adquiridas por volta dos 56,6 anos de idade. Um paciente de uma coorte estudada recebeu o diagnóstico de HIV aos 80 anos. A idade foi identificada como um fator significativamente relacionado tanto ao aumento da probabilidade de diagnóstico tardio quanto ao risco de mortalidade em curto prazo (Cruz, 2020).

Em 2015, globalmente, havia 5,8 milhões de pessoas vivendo com HIV/AIDS com mais de 50 anos, sendo 80% residentes em países de baixa e média renda. Estudos com base em uma coorte na Holanda estimaram que, até 2030, a proporção de pessoas com mais de 50 anos vivendo com HIV poderia chegar a 73%. Em alguns países, como os EUA e o Brasil, essa proporção já ultrapassou 50% (Cruz, 2020).

2266

Dessa forma, Cruz (2020) afirma que, pela falta de conhecimento e pelo preconceito, o diagnóstico também se torna tardio. Esse fato pode trazer ao doente sérias consequências, tais como um tratamento tardio, um índice maior de transmissão e maior índice de morbidade e mortalidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destaca a necessidade urgente de aumentar a disseminação de informações sobre sexualidade e DSTs entre os idosos. A falta de conhecimento e os preconceitos ainda presentes nessa faixa etária são barreiras significativas para a prevenção e tratamento do HIV/AIDS.

Somente no Paraná foram registrados 1.704 novos casos de AIDS entre idosos, com uma maior incidência entre homens (833 casos) em comparação às mulheres (547 casos). A maior parte dos casos não especifica a raça/cor dos pacientes, mas entre os registrados, a maioria é de

indivíduos brancos. A prevalência de HIV/AIDS é maior entre idosos com níveis de escolaridade mais baixos.

O diagnóstico de HIV em idosos tem um grande impacto psicossocial, gerando medo, culpa e constrangimento, além de riscos de depressão e suicídio. A desinformação e o preconceito agravam o impacto emocional e dificultam o diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Dessa forma, conclui-se que há um baixo nível de conhecimento sobre sexualidade e DSTs nos idosos, a falta de informação adequada e preconceitos sociais contribuem para o alto índice de casos. Para isso, estratégias educativas específicas para idosos devem ser implementadas, incluindo a promoção do uso de preservativos e a conscientização sobre os modos de transmissão e controle da doença. Além disso, é fundamental abordar os aspectos psicossociais associados ao diagnóstico e tratamento do HIV, proporcionando apoio emocional e social adequado para melhorar a qualidade de vida dos idosos afetados.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Rúbia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. **Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio**. Revista brasileira de enfermagem, v. 69, p. 1140-1146, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HNpWChCbkVLBjm9PcjbtwXD>. Acesso em set. 2024.

2267

AYRES, J.R.C.M. Educational practices and the prevention of HIV/Aids: lessons learned and current challenges, **Interface\_ Comunic, Saúde, Educ**, v.6, n.11, p.11-24, 2002.

BORGES, João Pedro Moraes et al. **Evolução do perfil epidemiológico da aids entre idosos no brasil desde 2009 até 2019**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 10, p. e9148-e9148, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9148>. Acesso em out. 2024.

BRITO, Ana Maria de; CASTILHO, Euclides Ayres de; SZWARCOWALD, Célia Landmann. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. V. 34(2): 207-217, mar-abri, 2000.

CRUZ, Gylce Eloisa Cabreira Panitz et al. **Diagnóstico tardio do Vírus da Imunodeficiência Humana e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em Idosos: protocolo scoping review**. Enfermería Actual de Costa Rica, n. 38, p. 292-299, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682020000100292&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682020000100292&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em set. 2024.

Ministério da Saúde. **DATASUS**. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

OLIVEIRA, CS de et al. **Perfil epidemiológico da AIDS no Brasil utilizando sistemas de informações do DATASUS**. RBAC, v. 52, n. 3, p. 281-5, 2020. Disponível em:

<https://rbac.org.br/wp-content/uploads/2021/02/RBAC-vol-52-3-2020-ref-917.pdf>. Acesso em out. 2024.

PIZZATTO, Tainara Christina; SIGNORATI, Mateus; SIGNORATI, Adrieli. **Perfil Epidemiológico do HIV/Aids da 7ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, no Período de 2009-2019**. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. e33811830288-e33811830288, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30288/26577>. Acesso em out. 2024.

RACHID, Márcia; SCHECHTER, Mauro. **Manual de HIV/Aids**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2017. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WwBnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=aids&ots=mzi8RraXav&sig=gXDc pbFiPiq57wpS7prc6cCB\\_4c#v=onepage&q=aids&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WwBnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=aids&ots=mzi8RraXav&sig=gXDc pbFiPiq57wpS7prc6cCB_4c#v=onepage&q=aids&f=false). Acesso em set. 2024.

SILVA, Leandro César da et al. **Impacto psicossocial do diagnóstico de HIV/aids em idosos atendidos em um serviço público de saúde**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 18, p. 821-833, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/hQpQxrRmhXn7HBm84mcspxn/?lang=pt>. Acesso em set. 2024.

SOUZA, Rayanne Morais de et al. **Viver com HIV/Aids: impactos do diagnóstico para usuários atendidos em um serviço de referência**. 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/8079>. Acesso em set. 2024.

VIEIRA, Chrystiany Plácido de Brito et al. **Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018**. Escola Anna Nery, v. 25, p. e20200051, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9V6gqMwRYQkJJW3LDgWgRLD/?lang=pt&format=html> # Acesso em set. 2024.